

Acção serviu ainda para realização de investigação-acção:

CRI Porto Oriental previne e reduz riscos no Festival da Juventude de Lousada

Os dias 16 e 17 de Setembro juntaram animação, cultura e promoção da saúde em Lousada. O pretexto foi a realização de mais uma edição do Festival da Juventude em Lousada, que apresentou vários nomes do panorama musical do concelho, em duas animadas noites. O Complexo Desportivo local acolheu várias centenas de jovens, animados por um programa que privilegiou os artistas locais mas igualmente músicos de renome internacional. A programação esteve a cargo da Associação de Cultura Musical de Lousada, da Câmara Municipal e da APORFEST – Associação Portuguesa de Festivais de Música. Foram várias as entidades que se associaram ao evento, entre as quais o CRI Porto Oriental, que interagiu com os jovens que passaram pelo festival, tendo a oportunidade de responder a questionários sobre comportamentos aditivos, dependências e sexualidade, transmitindo conselhos, esclarecendo dúvidas, prevenindo e reduzindo riscos. Numa acção que contribui de modo significativo para o Plano De Desenvolvimento Social de Lousada, os técnicos do CRI Porto Oriental aproveitaram ainda a oportunidade gerada pelo evento para realizar um questionário, com uma significativa amostra, superior a um milhão de jovens, que visa traçar um perfil dos jovens participantes em matéria de CAD. Com esta ferramenta, os responsáveis do CRI Porto Oriental poderão assim aperfeiçoar as suas respostas, adequando-as ao diagnóstico que daqui resultará.

Dependências associou-se ao momento e entrevistou Cristina Moreira, vereadora da Câmara Municipal de Lousada, Jorge Barbosa, Coordenador do CRI Porto Oriental e Fátima Esteves, técnica do CRI.



**CRISTINA MOREIRA,
VEREADORA DA
CÂMARA MUNICIPAL
DE LOUSADA**

“O consumo de álcool ou de drogas, concentra-se mais neste tipo de eventos”

Estamos num evento organizado pela autarquia, que envolve milhares de jovens e alia a prevenção e a redução de riscos a um contexto recreativo... Qual o objectivo final de tudo isto?

Cristina Moreira (CM) – Este festival, que conta já com dez anos de existência, é uma das muitas actividades que promovemos em Lousada para a juventude. Mas também temos que perceber que, como outras, esta actividade não foge à regra e tem os seus riscos associados. Fenómenos como o consumo de álcool ou de drogas, por natureza, concentram-se mais neste tipo de eventos. Também por isso, aproveitamos este tipo de eventos que reúnem milhares de jovens, para assegurarmos a presença de equipas técnicas dedicadas à percepção de tendências e motivações. Por outro lado, trata-se de um bom motivo para incentivarmos a comunidade educativa, o movimento associativo, as famílias e os próprios jovens a aceitarem a prevenção, formação e sensibilização. Cada um deverá conhecer os riscos, os seus limites e aprender a dizer não. Por vezes, a falta de auto-estima e de autodeterminação, associada à pressão de pares, é que motiva que não tenham capacidade para dizerem não... Também nesse sentido, este evento é muito positivo.

Mais uma vez, a autarquia de Lousada, através do pelouro da Acção Social, uns passos à frente nesta área...

CM – Todos os anos promovemos parcerias... Este ano, a entidade organizadora é a ACML e creio que fomos muito felizes nesta escolha, que recaiu sobre uma associação de cultura musical, tendo na sua raiz aquele que é o produto final deste evento. E, fazendo parte do grupo de trabalho da rede social de Lousada, ajuda-nos a mostrar que a juventude merece este tipo de actividades. Não podemos ter receio de as realizar e sublinhar as razões pelas quais as fazemos, desde as que enumerei, passando pela promoção da auto-estima dos jovens, a sua identificação com o território e a promoção da empregabilidade na área das indústrias criativas. Todas estas áreas são necessárias e, se conseguirmos



projectos agregadores e que alimentem o território durante todo o ano, poderemos ter aqui um conjunto alargado de jovens que poderão encontrar a sua solução de emprego.

Temos novamente aqui a materialização de uma excelente parceria entre a autarquia de Lousada e o CRI Porto Oriental... Como avalia essa parceria ao longo dos tempos?

CM – Fantástica! Já não é de agora e fico muito contente que o Dr. Jorge Barbosa e a sua equipa tenham aceite os dois desafios. Já tínhamos tido uma experiência, num périplo que realizámos pela noite de Lousada mas, aqui, têm algo concentrado, onde poderão melhor avaliar comportamentos dos jovens associados a dimensões como a bebida, a música e os pares. Creio que se trata de um bom contexto e que daqui poderá resultar, ao nível da prevenção e da redução de riscos, a concepção de um plano específico para este tipo de eventos..



**JORGE BARBOSA,
COORDENADOR DO
CRI PORTO ORIENTAL**

“Temos de estar onde estão as pessoas e os problemas”

Jorge, temos o CRI Porto Oriental também em festa...

Jorge Barbosa (JB) – Sim. O CRI Porto Oriental também foi convidado para participar no Festival da Juventude de Lousada. É uma colaboração num ambiente festivo, a convite da Câmara Municipal, com o objectivo de dinamizar acções de prevenção e de redução de riscos junto de jovens que frequentam contextos recreativos nocturnos. Para este contexto festivo, foram afetos vários recursos humanos no desenvolvimento de várias acções de intervenção em contexto recreativo e também de investigação, no sentido de identificar os perfis dos consumidores e os padrões de consumo em ambientes festivos.

Além da intervenção no âmbito da prevenção e, eventualmente, da redução de riscos, também vemos aqui várias dezenas jovens a preencher inquéritos...

JB – Sim, simultaneamente à intervenção, estamos a desenvolver um processo de investigação-acção. A intervenção tem, efectivamente, duas dimensões: uma de prevenção e outra de redução de danos. Paralelamente à intervenção, estamos a apostar na investigação, também com o objectivo de identificar comportamentos de risco em jovens que frequentam espaços recreativos. Procuramos estabelecer uma relação de proximidade com os jovens frequentadores deste evento festivo, identificando os seus hábitos, práticas e consumos. Pretendemos obter uma “fotografia” pormenorizada do jovem, não só ao nível dos comportamentos de risco, como também no domínio da adopção de estilos de vida saudáveis. É um trabalho de equipa e multidisciplinar que também contém uma dimensão diagnóstica, que permitirá melhorar a ope-

racionalização das acções, bem como otimizar o plano de intervenção na área dos CAD para o concelho de Lousada.

A exemplo de outros projectos em que este CRI está apostado, esta acção também revela a tal postura de proximidade para com o cidadão... Vocês vêm ao terreno em vez de esperarem que os jovens vão ter convosco...

JB – Sim... Ao longo destes anos, temos orientando as acções para os contextos onde estão as pessoas e os problemas. Temos que continuar a apostar nas intervenções de proximidade em contextos sociais relacionados com os comportamentos aditivos. Se alguns dos contextos recreativos estão associados ao consumo, então devemos direccionar os recursos e as respostas para esses espaços. Se pudermos intervir nesta perspectiva de proximidade, através de acções de prevenção dos riscos e redução dos danos individuais, estaremos a contribuir para ganhos em saúde individual e colectiva.

Mais uma acção que decorre em parceria com a Câmara Municipal...

JB – Sim, nós trabalhamos sempre em parceria com as estruturas comunitárias. Aqui, a organização é da autarquia, que solicita, uma vez mais, a nossa colaboração. Mas, esta não é uma intervenção isolada. Integra-se num Plano de Respostas Integradas, sem financiamento (PRI não financiado), alicerçado na cultura da partilha. A Câmara Municipal de Lousada, bem como as entidades locais (agrupamentos escolares e ACES), em articulação com o CRI têm disponibilizado recursos e meios para o desenvolvimento de acções de prevenção em contexto escolar e comunitário. Outros dos aspectos que contribui para a dinamização desta parceria, está relacionado com a sensibilidade política para as questões relacionadas com os CAD, por parte da Senhora Vereadora da Câmara Municipal de Lousada, Dra. Cristina Moreira, que tem dedicado uma atenção especial a esta área. Esta preocupação em colocar na agenda política municipal as questões relacionadas com CAD, têm contribuído para o desenvolvimento de uma dinâmica interventiva concertada e integrada no concelho de Lousada.

Confesso que me surpreendeu o facto de ver tantos jovens a interagirem com a unidade que o CRI instalou neste evento... Significa o interesse dos mesmos para esta área ou, por outro lado, serão as estratégias de aproximação e de sensibilização implementadas pela equipa técnica que revelam eficiência?

JB – A equipa do CRI desenhou um plano de comunicação que favorecesse a interacção com os jovens, utilizando também estratégias de proximidade e sensibilização. Para além da abordagem in loco (no recinto dos concertos), também utilizamos uma unidade móvel (em colaboração com o IPDJ), para o desenvolvimento de acções de prevenção selectiva e indicada. Consideramos, que a promoção de estratégias inovadoras de comunicação em saúde, que passam, por exemplo, pela oferta de bebidas cool, sem álcool, facilitam a relação e a comunicação com os jovens. Também, através da aposta numa nova imagem do serviço (uma imagem colorida e apelativa), que reforça a nossa identidade, melhoramos a relação e a comunicação dos técnicos com os jovens. Estamos identificados e somos reconhecidos pelos jovens en-

quanto estrutura de saúde, que disponibiliza instrumentos de prevenção dos comportamentos de risco.

Vemos aqui 12 técnicos a trabalharem em horas muito pouco formais, motivados... Qual é o segredo disto?

JB – Não existem propriamente segredos... Temos uma equipa qualificada, polivalente, versátil, experiente e que se adaptou às mudanças orgânicas e contextuais, apostando na inovação em saúde. É participativa e envolve-se desde o desenho até a materialização das respostas. Julgamos que os pilares dessa motivação são a cultura organizacional, o trabalho em equipa e multidisciplinar, a iniciativa e autonomia profissional e a participação nas tomadas de decisão.



**FÁTIMA ESTEVES,
TÉCNICA
RESPONSÁVEL PELA
REDUÇÃO DE RISCOS E
MINIMIZAÇÃO DE
DANOS DO CRI PORTO
ORIENTAL**

***“Temos que vir
para o terreno,
estar com os
jovens”***

O que motiva esta equipa a dedicar horas de trabalho num horário que seria supostamente para o lazer e para a família?

Fátima Esteves (FE) – A motivação parte, acima de tudo, da filosofia que todos nós conseguimos acompanhar e que tem muito a ver com a dinâmica implementada no CRI Porto Oriental. Essa dinâmica, na área da redução de riscos, passa pela realização deste tipo de intervenções, para as quais temos que estar motivados. Todos nós somos dinâmicos neste tipo de acções. Sabemos que temos que as “agarrar”. Para o conseguirmos, temos que vir para o terreno, estar com os jovens e isto implica, por vezes, horários extra. Por isso, estamos com todo o gosto a fazer este tipo de intervenção à noite.



Em que consiste concretamente esta intervenção no domínio da redução de riscos?

FE – Esta intervenção consiste exactamente na prevenção e eventual minimização dos danos que pode originar a ingestão de bebidas alcoólicas. É nesse sentido que estamos cá, não para a proibição do consumo ou abordagens moralistas mas antes numa filosofia de minimizar o consumo e o dano que este pode provocar, aliando a área da prevenção com a da redução de riscos. Num primeiro momento, prevenção, onde informamos e sensibilizamos e, num segundo momento, caso exista consumo, alertamos para as formas de minimizar os riscos e danos associados.

Está surpreendida com a adesão dos jovens a esta estrutura?

FE – Eu e as minhas colegas de equipa, que temos experiência de intervenção em contextos como este mas com uma participação superior, como é o caso da Queima das Fitas do Porto, ficámos particularmente surpreendidas pelo facto de um público bem mais jovem daquele a que estamos habituadas, entre os 15 e os 16 anos, aderirem e colaborarem desta forma. Questionam, respondem ao questionário que estamos a dinamizar e acabam por apreciar o consumo de bebidas sem álcool que disponibilizamos.

